

De onde partir

- ✓ Preposições
- ✓ Pronomes relativos
- ✓ Transitividade verbal



Onde você vai chegar

- ✓ Melhorar a escrita em contextos nos quais a norma culta é apropriada
- ✓ Reconhecer casos de regência que podem trazer problemas à construção textual
- ✓ Ser capaz de estabelecer corretamente a regência entre os termos, evitando possíveis ambiguidades
- ✓ Reconhecer as diferenças entre a regência normativa e a coloquial
- ✓ Utilizar corretamente o acento grave indicador de crase



Teoria

Regência

A regência é a relação de dependência entre os verbos e seus complementos, podendo acontecer direta (sem preposição) ou indiretamente (com preposição). Em outras palavras, o fundamental consiste em observar se o verbo pede preposição e qual preposição deve ser utilizada.

A regência é estabelecida, principalmente, pelos elementos:

- Conectivos: preposições;
- Pronomes relativos;
- Transitividade do verbo.

Exemplo: O menino comeu a maçã.

Na oração acima, o verbo “comeu” é transitivo e exige complemento; veja: comeu o quê? A maçã. Logo, “comeu” é **transitivo direto** e “a maçã” é **objeto direto**.

Transitividade verbal

Para entender melhor os casos de regência, é necessário ressaltar alguns pontos:

Verbos intransitivos (VI): não apresentam complemento verbal

(objeto). Ex.: Dormimos muito durante a viagem.

O peixinho morreu.

Verbos transitivos diretos (VTD): apresentam complemento (objeto direto) sem auxílio de preposição. Ex.: Rita ama flores.

João encontrou a família no feriado.

Regência verbal e crase



Obs.: Pode acontecer, eventualmente, de o objeto direto vir preposicionado. Veja alguns exemplos: Estimo a meus alunos. (ênfase)

Ao Palmeiras o Guarani venceu. (evitar confundir o sujeito com o O.D.)

Verbos transitivos indiretos (VTI): exigem complemento preposicionado (objeto indireto). Ex.: Bianca gosta de animais.

Respondi à questão da prova.

Obs.: Se o objeto indireto for representado por uma oração, o emprego da preposição é facultativo. Ex.: Preciso ir ao mercado. / Preciso de ir ao mercado.

Verbos transitivos diretos e indiretos (VTDI): apresentam, ao mesmo tempo, objeto direto e objeto indireto como complementos.

Ex.: Entreguei a encomenda (OD) ao Pedro (OI).

Prefiro salgado (OD) a doce (OI).

Verbos de ligação (VL) – representam um estado/aspecto ou introduzem uma característica. Não possuem objeto.

Ex.: Estamos contentes.

A turma parecia atenta.

Obs.: Nesses casos, “contentes” e “atenta” funcionam como predicativo do sujeito. Não confunda com objeto.

Verbos que merecem atenção e polissemia

Polissemia é um conceito da área da linguística com origem no termo grego *polysemos*, que significa “algo que tem muitos significados”. Dessa forma, dentro da estrutura sintática, um verbo pode levar à mudança de significado e apresentar diversas formas de acordo com a sua regência. Vejamos os principais verbos e suas colocações:

Aspirar

Aspirava o perfume das flores. (sentido de inalar – verbo transitivo direto)

Aspirava ao cargo de professor. (sentido de almejar – verbo transitivo indireto)

Assistir

Os médicos assistiram os acidentados naquele dia. (sentido de ajudar, prestar assistência – verbo transitivo direto). Ex.: Não pude assistir ao filme “Titanic” porque a sessão estava esgotada. (sentido de ver, presenciar – verbo transitivo indireto)

Agradar

Ela sempre agradava **o gatinho**. (sentido de acariciar/"mimar" – verbo transitivo direto) O festival agradou **ao público**. (sentido de satisfazer – verbo transitivo indireto)

Esquecer/lembrar

João esqueceu **o horário da reunião**. (quando não há o pronome, é transitivo direto) João se esqueceu **do horário da reunião**. (quando pronominal, transitivo indireto)

*o mesmo vale para o verbo "lembrar".

Implicar

Infrações de trânsito implicam **sérias multas**. (sentido de acarretar – verbo transitivo direto)
Aquele senhor implicava sempre **com os garotos da vizinhança**. (sentido de indispor-se com alguém ou algo – verbo transitivo indireto)

Namorar

Ricardo namora **Luiza**. (o verbo namorar é transitivo direto sempre)

Obs.: É comum, na oralidade ou em contextos coloquiais, empregarmos a preposição "com" (Ricardo namora com Luiza). No entanto, segundo a norma culta, esse emprego é incorreto.

Precisar

Era difícil precisar **a hora em que o ocorreu o roubo**. (sentido de indicar com exatidão – verbo transitivo direto)

Precisava **de muito dinheiro para pagar a conta**. (sentido de necessitar – verbo transitivo indireto)

Preferir

Minha irmã prefere **frutas a legumes**. (o verbo preferir é sempre transitivo direto indireto e rege a preposição "a")

Obs.: É comum, coloquialmente, usarmos a estrutura "preferir x do que y". No entanto, do ponto de vista da norma culta, essa construção está incorreta.

Visar

Não foi possível visar **todas as páginas daquele contrato**. (sentido de dar visto – verbo transitivo direto)

Sempre visou **a um cargo político**. (sentido de pretender – verbo transitivo indireto)

Paralelismo

Já entendemos o conceito geral de regência verbal e os principais casos de polissemia de verbos. Seguiremos esta aula, então, aprofundando a temática principal e suas particularidades como o paralelismo sintático e apreposição antes do pronome relativo “que”.

Um texto necessita de parágrafos organizados com uma devida progressão temática, e, também, de elementos coesivos para uma boa estruturação; dessa forma, alguns mecanismos da gramática são desenvolvidos para garantir essa coerência, tal como o paralelismo regencial.

Entende-se que paralelismo tem, por significação, **semelhança, correspondência entre duas coisas ou entre ideias e opiniões**. Assim, sua definição na sintaxe acontece quando as construções de frases e orações são semelhantes, sendo feitas, dentro da regência, por verbos que se assemelham.

Veja o exemplo abaixo:

Vi e gostei do filme.

Na frase acima, há a presença de dois verbos (“ver” – transitivo direto; “gostar” – transitivo indireto) que possuem transitividades diferentes; desse modo, verbos com regências diferentes não podem possuir o mesmo complemento. A frase, então, ficaria certa deste modo:

Vi o filme e **gostei** dele.

Preposição antes do sujeito

Não é permitido fazer a contração da preposição com outras estruturas (normalmente, pronomes ou artigos) que estejam ligadas ao sujeito.

Ex.: Está na hora do almoço ficar pronto.

(incorreto) Está na hora de o almoço ficar pronto. (correto)

Preposição antes do pronome relativo

Até aqui, vimos que a regência exige adequar as conexões entre os termos que se ligam ao verbo.

Aprofundaremos, agora, a utilização da preposição antes do pronome relativo, dentro da regência verbal.

Primeiramente, um pronome relativo é uma classe de pronomes que substituem um termo da oração anterior e estabelecem relação entre duas orações. Os pronomes podem ser variáveis e invariáveis e são os seguintes:

Variáveis	Invariáveis
O qual, a qual	Que
Os quais, as quais	Quem
Cujo, cuja	Onde
Cujos, cujas	
Quanto, quanta	
Quantos, quantas	

É importante lembrar que a preposição deve estar presente em frases complexas, se exigida pelo verbo, diantados pronomes relativos, que são aqueles que relacionam uma oração a outra. Vejamos um exemplo:

As moças **as quais** você saiu ontem ligaram agora.

Deve-se atentar à transitividade do verbo sair que, apesar de ser intransitivo, possui um complemento nominal(as moças); dessa forma, quem sai, sai com alguém ou algo, o que demonstra a utilização incorreta da preposição. Se a frase quer dizer que “Você saiu com as moças ontem; as moças ligaram agora”, a forma certa seria:

As moças **com as quais** você saiu ontem ligaram agora.

Agora não ficou difícil entender essa parte da gramática, certo? Para fixar o conteúdo apresentado em aula, resolveremos as questões abaixo.

Uso da crase

A crase é a contração de duas vogais “a” e é marcada pelo acento grave ('). Esse fenômeno ocorre quando há a contração da preposição “a” com:

- artigo “a(s)” - Ex.: Fui à praia.
- “a” inicial do pronome relativo “a(s) qual(is)” - Ex.: A praia à qual fui era incrível.
- “a” inicial dos pronomes demonstrativos “aquele”; “aquela” e “aquilo” - Ex.: Fui àquela praia sobre a qual falamos.

Regra Geral

Haverá crase quando for possível cumprir os três critérios a seguir:

1. O termo antecedente exigir preposição “a”.
2. O termo posterior pertencer ao gênero feminino.
3. Termo posterior poder ser definido.

Casos gerais de uso da crase

Diante de palavras do gênero feminino que podem ser definidas

Ex.: Entreguei os livros à professora.

Pedi silêncio às meninas que brincavam no
play. Dei os presentes às crianças.

Dica: Para não haver dúvidas sobre o emprego da crase, é possível substituir a palavra no feminino por no masculino. Dessa forma, se o “a” virar “ao”, haverá crase diante da palavra feminina. Veja os exemplos:

- Entreguei os livros **ao** professor. -> Entreguei os livros à professora.
- Pedi silêncio **aos** meninos que brincavam no play. -> Pedi silêncio às meninas que brincavam no play.

Importante!

Só haverá crase diante de palavras no feminino que podem ser definidas; ou seja, que admitem o artigo “a”.
Veja o exemplo:

- Dei o presente a ela. (“a” = preposição)
- Entreguei a carteira a uma menina. (“a” = preposição)

Não ocorrerá crase, nesses casos, porque, embora o pronome “ela” e o artigo indefinido “uma” sejam femininos, eles não podem ser definidos pelo artigo “a”. Se fizermos a troca pelo masculino, veremos que não será possível empregar o “ao”:

- Dei o presente ~~a~~ ele. -> Dei o presente a ele.
- Entreguei a carteira ~~a~~ um menino. -> Entreguei a carteira a um menino.

Com verbos que indicam movimento

Só ocorrerá crase, se o nome do lugar admitir a preposição “a” e o artigo “a”.

Ex.: Fui **à** Inglaterra.

Cheguei **à** Amazônia.

Dica: Quando houver dúvida sobre o emprego da crase nesses casos, devemos substituir o verbo que indica movimento pelo verbo “voltar”: surgindo a preposição “da” (de + a), haverá crase; surgindo a preposição “de” (sem a contração), não haverá. Observe:

- Fui **à** Inglaterra. -> Voltei **DA** Inglaterra.
- Fui **a** Brasília. -> Voltei **DE** Brasília.
- Fui **a** Salvador. -> Voltei **DE** Salvador.
- Fui **à** Salvador de Jorge Amado. -> Voltei **DA** Salvador de Jorge Amado.

Casos em que a crase não ocorre

Diante de palavras no gênero masculino

Ex.: Referi-me a Pedro.

Todos temos direito a descanso.

Diante de verbos

Ex.: O presidente começou a falar.

Os meninos foram obrigados a voltar mais cedo.

Diante de artigo indefinido

Ex.: Entreguei o projeto a uma funcionária da empresa.

Após preposição (exceto a preposição “até”)

Ex.: No julgamento, todos estavam perante a lei.

Obs.: A preposição “até” é a única que admite a preposição “a”. Nesses casos, a crase será facultativa:

- Andei até a praia.
- Andei até à praia.

Casos particulares do uso da crase

Locuções adverbiais femininas

Ex.: **Às vezes**, ela me liga.

À noite, ele vem me visitar.

Saíram **às pressas**.

Pedimos um prato **à moda do** chefe.

Importante!

Quando ficar implícita a expressão “moda de” após o “a”, mesmo diante de palavra masculina, o “à” será craseado. Ex.: Pedimos o filé **à** Oswaldo Aranha.

Na indicação de horas

Ex.: A aula será **às 9 horas**.

Saímos **às 14 horas**.

Diante das palavras “casa” e “terra”

Diantes dessas duas palavras, só haverá crase se elas estiverem especificadas. Para não haver dúvidas, também podemos usar o raciocínio que vimos no primeiro material sobre a troca pelo verbo “voltar”.

Ex.: Cheguei **a** casa tarde ontem. -> Cheguei **DE** casa tarde ontem.

Cheguei **à** casa de Pedro tarde ontem. -> Cheguei **DA** casa de Pedro tarde ontem.

Antes de pronomes demonstrativos

Não há crase antes dos pronomes demonstrativos, exceto diante de “aquela”, “aquele” e “aquilo”. Ex.: Dei o lugar **àquele** menino.

Ex.: Dei o lugar **a** essa menina.

Casos em que há omissão (elipse) de um termo feminino

Ex.: As jogadas de Adriano Imperador eram iguais **às** de Pelé.

Casos em que não ocorre crase

Antes da maioria dos pronomes

Ex.: Dei o dinheiro **a** ela.

Todos referiam-se **a** essa
menina. Entreguei o convite **a**
todos.

Obs.: Como veremos a seguir, diante de **pronomes possessivos** e **de tratamento femininos**, a crase será **facultativa**.

Na expressão “a pena”

Ex.: Todo o sacrifício valeu **a** pena.

Com expressões em que há palavras femininas repetidas

Ex.: O líquido caía **gota a gota**.

Quando não há indicação de hora, mas de intervalo de tempo.

Ex.: A reunião será daqui **a** uma semana.
Sairemos daqui **a** dois dias.

Casos em que o uso da crase é facultativo

Diante de nomes próprios femininos

Ex.: Dei o presente **a** Gabriela. (“a” = preposição)
Dei o presente **à** Gabriela.

Depois da preposição “até”

Ex.: Vou até **a** praia. (“a” = artigo)
Vou até **à** praia.

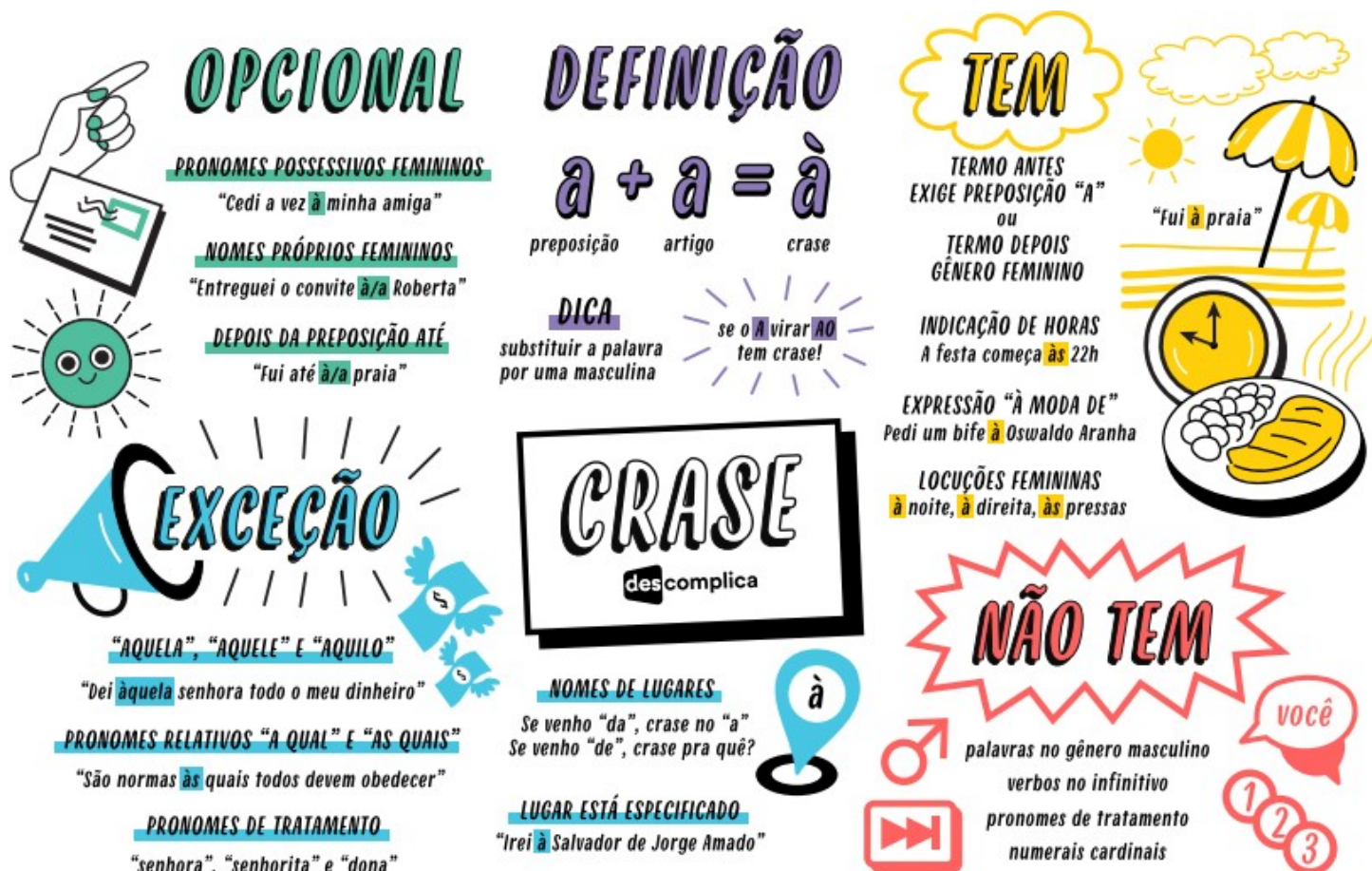
Diante de pronome possessivo feminino

Ex.: Cedi a vez **a** minha amiga. (“a” = preposição)
Cedi a vez **à** minha
amiga. Refiro-me **a** sua
irmã.
Refiro-me **à** sua irmã.

Diante de pronomes de tratamento femininos

Ex.: Devolvi o dinheiro **a**
senhorita. Devolvi o dinheiro **à**
senhorita.

Veja abaixo um exemplo de mapa mental sobre o emprego da crase:



Exercícios

1. Assinale o erro de regência verbal:
 - a) Ele assistia com carinho os enfermos daquele hospital.
 - b) Não quero assistir esse espetáculo.
 - c) Carlos sempre assistiu em Belo Horizonte.
 - d) Não deixe de assistir àquele jogo.

2. Assinale a alternativa gramaticalmente correta:
 - a) Não tenho dúvidas que ele vencerá.
 - b) O escravo ama e obedece a seu senhor.
 - c) Prefiro estudar de que trabalhar.
 - d) O livro que te referes é célebre.
 - e) Se lhe disseram que não o respeito, enganaram-no.

3. Assinale a alternativa que contém as respostas corretas.
 - I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
 - II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
 - III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
 - IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.
 - a) II, III, IV
 - b) I, II, III
 - c) I, III, IV
 - d) I, III
 - e) I, II

4. Leia as frases a seguir.
 - I. A conclusão do inquérito foi prejudicial____toda categoria.
 - II. Mostrou-se insensível____qualquer argumentação.
 - III. Este prêmio foi atribuído____melhor aluna do curso.
 - IV. Faço restrições____ter mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na sequência, preenche as lacunas acima corretamente:

 - a) a - a - à - a
 - b) à - à - à - à
 - c) à - à - a - a
 - d) à - à - a - à
 - e) a - a - à - à

5.



Nani, "Vereda tropical"

A prática da gramática não deve estar desvinculada da percepção das diferenças na produção de sentido, encaminhadas pela língua no processo de comunicação.

Assinale a alternativa correta em relação às diferentes regências do verbo "combater" e as decorrentes produções de sentido no contexto em que se inserem: "Combateremos a sombra. Com crase e sem crase".

- a) A "sombra" pode representar o termo passivo (objeto direto), ou seja, aquilo que será combatido e, portanto, não haverá crase. O termo pode representar, também, o modo como será combatido, portanto tem função de adjunto adverbial de modo, nesse caso, haverá crase.
- b) A "sombra" pode representar o termo passivo (objeto indireto), ou seja, aquilo que será combatido e, portanto, não haverá crase. O termo pode representar, também, o modo como será combatido, portanto tem função de adjunto adverbial de modo, nesse caso, não haverá crase.
- c) A "sombra" pode representar o termo passivo (objeto indireto), ou seja, aquilo que será combatido e, portanto, não haverá crase. O termo pode representar, também, o modo como será combatido, portanto tem função de adjunto adverbial de modo, nesse caso, haverá crase.
- d) A "sombra" pode representar o termo passivo (objeto direto), ou seja, aquilo que será combatido e, portanto, haverá crase. O termo pode representar, também, o modo como será combatido, portanto tem função de adjunto adverbial de modo, nesse caso, não haverá crase.



Gabaritos

1. **B**
"Assistir", quando no sentido de ver, observar, é verbo transitivo indireto, necessitando de preposição.
2. **E**
Necessita de preposição antes do pronome relativo. B) necessita de preposição antes do senhor, por ser um verbo transitivo indireto. C) a preposição correta seria "do" ou "à". D) usar o pronome oblíquo, nesse caso, traz ao pensamento que o livro faz referência à pessoa e não que a pessoa se referiu ao livro.
3. **A**
Visar, no sentido de almejar, deve ter uma preposição, por ser verbo transitivo indireto.
4. **A**
I) O pronome "toda" não admite artigo. Portanto, não pode haver crase, sendo "a" apenas preposição.
II) "Qualquer" não admite artigo. Portanto, há apenas a preposição.
IV) Não há crase diante de verbos.
5. **A**
O verbo "combater" pode admitir duas regências, como transitivo direto e intransitivo. Assim, na primeira ocorrência não haverá utilização do acento grave porque "sombra" é um objeto direto, portanto, complemento verbal que não necessita de preposição para ligar-se ao verbo. No segundo caso, admite crase porque a palavra "sombra" é um adjunto adverbial de modo.